

PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO CONTEXTO DE AÇÕES DO PSE: CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO

Sheila Mara PEDROSA¹
Jhovanna Xavier Rodrigues SANTOS²

¹Professora Titular do Curso de Enfermagem – UniEVANGÉLICA
²Acadêmica do 8º Período do Curso de Enfermagem – UniEVANGÉLICA
Trabalho de PBIC – UniEVANGÉLICA 2017/2018

Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre – escola ou serviço de saúde – constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam (CARVALHO, 2015).

A promoção da saúde na escola é uma prioridade intersectorial complexa por várias razões. Ainda que as atividades de educação para a saúde venham se realizando desde muito tempo, na maioria das vezes mantêm seu foco na prevenção e no controle de doenças e muito pouco na questão da formação de atitudes saudáveis de vida, do desenvolvimento psicossocial e da saúde mental e em práticas mais efetivas (OPAS, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Neste sentido foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), programa voltado a ampliar as ações específicas de saúde aos alunos de rede pública de ensino, tendo como um dos principais objetos a promoção da cultura de paz (MS, 2009)

Assim o presente estudo busca investigar junto à profissionais da saúde e educação os significados atribuídos das ações de promoção de cultura de paz no trabalho desenvolvido no PSE por profissionais da educação e da saúde.

Para este estudo foi utilizada pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa que utilizará observação participante e grupos focais para coleta de dados. O campo de estudo foi composto por uma instituição de ensino pública da rede municipal de educação de Anápolis-GO e uma unidade básica da Estratégia de Saúde da família do município que juntas desenvolvem ações do programa Saúde na escola.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação não participante com confecção de diário de campo e dois grupos focais, um com os professores e outro com os profissionais da saúde.

A análise de dados se deu após a transcrição das entrevistas e leitura exaustiva das falas dos participantes e será feita por meio do método de Interpretação de Sentidos (MINAYO, 2008).

Este método consiste em uma tentativa de “caminhar tanto na compreensão (atitude hermenêutica) quanto na crítica (atitude dialética) dos dados gerados de uma pesquisa” (GOMES, 2007, p. 105-106).

Da análise do material empírico emergiu duas categorias temáticas: “Contexto de vida do estudante e seus desdobramentos” e “Saúde e educação: relação possível?”. Os resultados obtidos apontam para um consenso na fala dos profissionais tanto da saúde quanto da educação do reflexo da vida dos estudantes no comportamento em contexto escolar. Relataram que no âmbito do PSE eram realizadas palestras pontuais e de forma isolada pela educação e pela saúde. Os profissionais da saúde descreveram que os profissionais da educação apresentavam pouca abertura e receptividade para o desenvolvimento de ações da equipe de saúde na escola e percebiam certa apatia frente à violência e agressividade dos estudantes.

Por outro lado, de acordo com os profissionais da educação, eles não têm tempo para desenvolverem ações mais efetivas de conscientização a respeito de saúde e violência com os alunos e mesmo considerando importantes as ações desenvolvidas pela equipe da saúde na escola as descreveram como sendo pontuais e com uma linguagem pouco acessível para os estudantes e apontaram necessário trabalhar com grupos menores e que sejam realizadas por pessoas externas à escola, pois, de acordo com os participantes, “santo de casa não faz milagre”.

Ambas as equipes consideram necessária maior comunicação entre eles e que os professores não têm tempo de trabalhar os assuntos da saúde por estarem presos ao currículo e aos projetos que vêm da gestão municipal e, segundo os professores, há a necessidade de que os projetos surjam das demandas locais e que os professores sejam ouvidos na construção dos mesmos.

Conclui-se que para que ocorra a promoção da cultura de paz, faz se necessário à formação inicial e continuada das duas áreas atuantes. Para que o PSE alcance seu objetivo é primordial a intersectorialidade nos campos da gestão, do planejamento, dos compromissos dos dois setores e da abordagem nos territórios onde se encontram as unidades escolares e as equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2011).

Diante disso, observa-se uma divergência quanto o trabalho dos profissionais da saúde, quanto os profissionais da educação e para que ocorra o enfrentamento da violência escolar cabe aos profissionais da saúde e educação que trabalhem juntos para a promoção da cultura de paz frente às ações voltadas do PSE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEDROSA, S.M.; GONTIJO, D.T.; SOUZA, M.M.; SILVA, M.A.I.; MEDEIROS, M. Violência no contexto escolar: significados para professores do ensino público. *Ciênc. cuid. Saúde*; v.15, n.3; 2016.

MS. Saúde na Escola. Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção, nº24 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2017 mar 06]. http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd24.pdf.

BRASIL. Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE e dá outras providências. Diário oficial, Sessão 1, p. 2, Brasília. DF, 6 dez. 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*, v. 4, n. 8, 2002.

Ministério da Saúde. Instrutivo PSE - Tecendo caminhos da intersetorialidade. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2011. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passoa_passo_programasaudeescola.pdf

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2015.v25n4/1207-1227/>

NUNES, Mônica de Oliveira et al. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, p. 1639-1646, 2002. <https://www.scielo.org/pdf/csp/2002.v18n6/1639-1646>

KAPPEL, Verônica Borges et al. Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 18, n. 51, p. 723-735, Dec. 2014. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000400723&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0882>.

MENDES, Carla Silva. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 581-588, June 2011. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000300005>.

PIRES, Laurena Moreira et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura [Nursing in the context of schoolchildren's health: integrative literature review][Enfermería en el contexto de la salud escolar: revisión integradora de la literatura]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 5, p. 668-675, 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5968/4284>

DOS ANJOS, Ricardo Eleutério. O papel da educação escolar no desenvolvimento da personalidade do adolescente. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 25, n. 1, p. 228-246, 2014. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2941/2529>

PADOVANI, Andréa Sandoval; RISTUM, Marilena. A escola como caminho socioeducativo para adolescentes privados de liberdade. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 4, p. 969-984, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n4/10.pdf>

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; MENEZES, Elen Soraia de; MASSUIA, Dineia. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. **Bioethikos**, v. 4, n. 4, p. 423-30, 2010. Disponível em: https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos_423-430_.pdf